



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1ª série | Ensino Médio

MORFOSSINTAXE DAS DIFERENTES GRAMÁTICAS (NORMA-PADRÃO, NORMA CULTA, NORMA POPULAR, ETC.).

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA,

ELEMENTOS NOTACIONAIS DA ESCRITA E

LÉXICO/MORFOLOGIA, SEMÂNTICA E ESTILO

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
--	<p>D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).</p> <p>D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.</p>	<p>EM13LP09 Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.</p>	<p>Morfossintaxe das diferentes gramáticas (norma-padrão, norma culta, norma popular etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar diferentes intencionalidades e interesses nas formas de explicar o português. Analisar recortes e abordagens da gramática prescritiva e seu papel na configuração do português-padrão. Analisar recortes e abordagens das gramáticas descritivas de usos do português no Brasil e seu papel na compreensão das variedades de prestígio e estigmatizadas no português brasileiro. Fazer uso consciente e reflexivo de normas e regras, considerando contextos de produção, circulação e recepção de textos. 	<p>EM13LP19 Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, videocurrículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.</p>	<p>- Exploração da multissemiose;</p> <p>- Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p> <p>- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar o contexto de produção, circulação e recepção de textos para se apresentar. Analisar informações e registros, que possam ser usados em textos para falar de si. Produzir textos, em diferentes gêneros e linguagens, para falar de si, conforme situação de interação. 	<p>(EM13CO21) Comunicar ideias complexas de forma clara por meio de objetos digitais como mapas conceituais, infográficos, hipertextos e outros. [Essa habilidade visa a preparar os estudantes para utilizar recursos digitais que os ajudem a fazer sínteses e correlações entre ideias, sendo capazes de traduzir e sintetizar informações complexas em ideias mais simples. Por exemplo: ler e interpretar um texto e transformá-lo em um infográfico.]</p>
--	<p>D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.</p>	<p>EM13LP10 Analisar o fenômeno da variação linguística, em seus diferentes níveis (variações fonético-fonológica, lexical, sintática, semântica e estilístico-pragmática) e em suas diferentes dimensões (regional, histórica, social, situacional, ocupacional, etária etc.), de forma a ampliar a compreensão sobre a natureza viva e dinâmica da língua e sobre o fenômeno da constituição de variedades linguísticas de prestígio e estigmatizadas, e a fundamentar o respeito às variedades linguísticas e o combate a preconceitos linguísticos.</p>	<p>Variação linguística;</p> <p>Elementos notacionais da escrita;</p> <p>Léxico/morfologia, semântica e estilo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Analisar condições de produção, circulação e atos de linguagem. Analisar ocorrências da variação linguística, em diferentes níveis. Avaliar usos das variedades, de acordo com a adequação a contextos. Analisar as relações de poder e os aspectos ideológicos que levam a um processo de valorização de algumas variedades e marginalização de outras. Reconhecer, em textos do campo artístico-literário, preconceitos que alimentam o preconceito linguístico. 	<p>EM13LP55/ES Apropriar-se dos textos multimodais diversos e das ferramentas digitais para reconhecer características, particularidades e uso dessas ferramentas, utilizando-as no cotidiano.</p>	<p>- Reconhecer relações entre textos verbais multimodais.</p>		

Contextualização

Nesta semana, exploraremos as riquezas da **língua** e da **linguagem**, dois elementos essenciais que nos conectam e nos permitem entender e interagir com o mundo. Vamos desvendar os mistérios que envolvem a **língua falada** e a **língua escrita**, descobrindo como cada uma delas possui suas próprias características e contextos de uso.

E, para tornar essa jornada ainda mais envolvente, mergulharemos na **variação linguística**, um aspecto fascinante que mostra como a língua se adapta às diferentes regiões, idades, aos grupos sociais e contextos.



Ao longo deste percurso, você encontrará exemplos práticos, atividades interativas e reflexões que irão estimular o olhar crítico do estudante sobre a comunicação e o uso da língua em nosso cotidiano.

Entre as expectativas de aprendizagem estão:

- compreender o conceito de linguagem e distinguir as diferentes modalidades de língua falada e língua escrita;
- identificar as particularidades e os contextos de uso das duas modalidades;
- reconhecer a variação linguística como uma riqueza cultural e social, refletindo sobre o valor de cada forma de expressão em nossa sociedade.

Esses conteúdos foram pensados para entender como a linguagem nos cerca e nos define, e também para proporcionar uma visão mais ampla sobre o poder das palavras.



Bons estudos!!

Conceitos e Conteúdos

Linguagem e Língua

Língua e Linguagem:
Comunicar é mais do
que falar

Vivemos em uma era digital, em que as formas de comunicação estão mais diversas do que nunca. Emojis, memes, vídeos curtos, gestos... tudo isso faz parte da nossa linguagem. Mas, afinal, o que é **linguagem** e como ela se diferencia da **língua**?



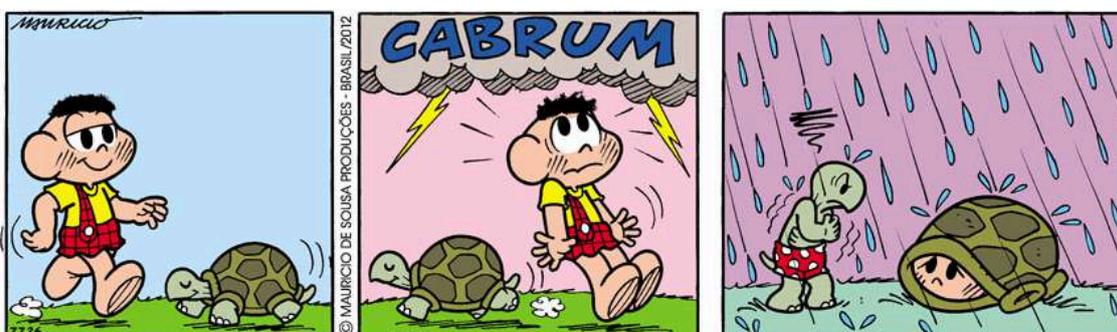
A **linguagem** é a capacidade humana de se comunicar, seja por meio da fala, da escrita, de sinais ou até mesmo de expressões artísticas, como a música e a dança. Ou seja, a linguagem está presente em todas as formas que usamos para transmitir uma mensagem a alguém. Ela pode ser **verbal** (como o português, inglês ou espanhol) ou **não verbal** (como um sorriso, um gesto ou uma placa de trânsito).



Nos processos de interação humana, estão envolvidas várias linguagens ou **semioses**: as visuais, que incluem as imagens estáticas e em movimento; as sonoras, que englobam a música, os ruídos etc.; as corporais, que abrangem gestos, danças etc.; e as verbais, que envolvem o uso de palavras oralizadas, escritas ou expressas de modo visual-motor, como **Libras** (Língua Brasileira de Sinais), por exemplo.

As diferentes linguagens

Leia uma tirinha da Turma da Mônica que explora o uso da linguagem verbal e não verbal, mostrando como ambas se combinam para criar sentido e gerar humor.



Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=434317400033063&id=100154316782708&set=a.108580112606795&locale=pt_BR.

Acesso em 28 out. 2024.

Como vocês puderam perceber, o humor dessa tirinha surge do fato de o Cascão, apavorado com a chuva, pegar a casca da tartaruga para se proteger, deixando-a desabrigada e irritada. A cena é engraçada porque mostra uma solução absurda e inusitada: Cascão, que tem medo de água, não hesita em usar a “casa” da tartaruga como guarda-chuva improvisado. A expressão de indignação da tartaruga, contrastando com o alívio de Cascão, reforça o humor da situação.



O uso de palavras, como "Cabrum", caracteriza a **linguagem verbal**. Já as expressões fisionômicas de preocupação de Cascão e de irritação da tartaruga, as linhas da chuva caindo, a nuvem com o desenho do raio e a poeira levantada no chão são exemplos de **linguagem não verbal**, transmitindo ação e emoção sem o uso de palavras. Por se tratar de um texto que combina linguagem verbal e não verbal, ele é classificado como um texto **misto** ou **híbrido**.

Outro exemplo de texto **misto** ou **híbrido** é o **infográfico**, que combina linguagem verbal e não verbal para apresentar informações de forma visual e resumida. Geralmente, utiliza textos curtos, imagens, gráficos, ícones e cores para organizar e destacar os dados, facilitando a compreensão. Por ser dinâmico e atrativo, o infográfico é amplamente utilizado para transmitir ideias complexas de maneira clara, sendo comum em jornais, revistas, redes sociais e materiais educativos.



Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/ligue-180-central/no-espírito-santo-ligue-180-registra-aumento-de-66-58-nas-denuncias-em-2024>. Acesso em: 04 dez. 2024.

Chamamos de **textos multissemióticos** aqueles que articulam várias semioses ou linguagens para construir significados. Na tirinha do Cascão, não são só as palavras que criam o humor: o “Cabrum”, embora seja uma palavra, indica a tempestade, assim como o raio, enquanto as expressões de medo de Cascão e a irritação da tartaruga revelam suas emoções. Além disso, os desenhos das gotas de chuva e a poeira no chão sugerem movimento e ação. Juntos, esses elementos visuais e verbais constroem o sentido e intensificam o efeito cômico da cena.

Um outro exemplo prático da linguagem usada de várias formas é o uso de **memes** como forma de comunicação. Os memes são imagens, vídeos ou textos que se espalham rapidamente pela internet e são adaptados para expressar ideias, sentimentos ou situações de maneira humorística e muitas vezes sarcástica.

Essa forma de comunicação ilustra como a linguagem evolui no contexto digital, refletindo a cultura jovem e suas interações.



Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/rock-in-rio/2024/noticia/globoplay-divulga-meme-completo-do-que-xou-da-xuxa-e-esse-assista.ghtml>. Acesso em 26 out. 2024.

Dentro dessa ampla ideia de linguagem que exploramos até aqui, temos algo mais específico: **a língua**. Trata-se de um sistema estruturado de signos e regras convencionado por uma comunidade para possibilitar a comunicação.



Disponível em:

<https://onecursos.com.br/course/curso-online-tecnicas-de-linguagem-informal-empatia-e-assertividade-na-hora-de-escrever>. Acesso em 30 nov. 2024

A **língua** é uma manifestação específica da linguagem. Ela é o conjunto organizado de regras, palavras e estruturas que cada comunidade utiliza para se comunicar. Por exemplo, português, inglês, mandarim e espanhol são línguas. Cada língua tem sua gramática própria, o que permite que os falantes possam se entender ao usar uma mesma língua. A língua também está em constante mudança, moldada por fatores sociais e culturais.

Enquanto a **linguagem** é uma capacidade mais geral que todos possuímos, a **língua** é uma forma particular dessa capacidade, adaptada às necessidades de comunicação de uma comunidade específica. Além disso, linguistas também destacam que a língua não é algo estático – ela varia e evolui, incorporando influências culturais, sociais e tecnológicas.

Como isso funciona na prática?



Um exemplo claro da evolução da língua impulsionada pela tecnologia é o surgimento de novos vocabulários e formas de comunicação com o advento da internet e das redes sociais. A linguagem dos jovens na internet, com abreviações, *emojis* e expressões como "**crush**", "**stalkear**", "**hashtag**" e "**influencer**", ilustra bem essa transformação. Muitas dessas palavras foram incorporadas a partir do inglês ou de contextos digitais e passaram a ser usadas no cotidiano em português.



Olho vivo na norma-padrão!

Apesar das inovações linguísticas e das gírias que enriquecem a comunicação cotidiana, em contextos formais é essencial utilizar a norma-padrão do português. Essa norma garante a compreensão para todos os leitores. Assim, em redações, documentos oficiais e apresentações, opte por uma **linguagem formal e adequada à situação**.

Além da **norma-padrão**, existe a **norma culta** e a **norma popular**, que representam diferentes formas de uso da língua portuguesa. Confira cada uma delas a seguir:

Norma-padrão: está vinculada a uma língua modelo, aquela que aprendemos na escola e encontramos nos livros. Ela não é superior ou inferior a outras normas, mas funciona como uma referência para produzir e compreender textos formais e oficiais. Sua principal função é garantir entendimento, coerência, coesão e correção, evitando ambiguidades e contradições.

Norma culta: é a que resulta da prática da língua em um meio social considerado culto. Baseada na tradição literária e nos usos consagrados por escritores e intelectuais, é vista como a forma mais prestigiada e adequada para situações formais. Aproxima-se da norma-padrão, mas com maior liberdade criativa, sendo comum em discursos e textos acadêmicos, destacando-se pelo vocabulário rico e pela atenção ao contexto.

Norma popular: também chamada de norma coloquial ou informal, é uma variante linguística marcada pelo uso de expressões, vocabulário e estruturas gramaticais típicas da fala cotidiana de uma comunidade. Diferente da norma culta, vista como a forma "correta" de se expressar, a norma popular é mais flexível e espontânea, refletindo a linguagem utilizada em contextos informais e descontraídos.

IMPORTANTE

O fenômeno da constituição de variedades linguísticas abrange tanto as variantes de prestígio, que são valorizadas socialmente, quanto aquelas que são estigmatizadas, frequentemente associadas a preconceitos linguísticos. Este cenário nos ensina a importância de **respeitar todas as formas de comunicação**, promovendo um ambiente de inclusão e **valorização das diversidades linguísticas** presentes na sociedade.

Língua Falada e Língua Escrita

As línguas se manifestam de duas maneiras principais: na modalidade **falada** e na **escrita**.

- **Escrita:** a escrita não deve ser vista como uma simples reprodução da fala. Embora ambas representem formas de linguagem, a língua falada e a língua escrita são sistemas distintos, cada um com suas características únicas.
- **Falada:** na comunicação falada, recursos como gestos e expressões faciais desempenham um papel fundamental, pois podem modificar o significado do que está sendo dito. Assim, não faz sentido classificar uma modalidade como superior à outra; ambas são igualmente válidas em seus contextos específicos.



As fronteiras entre **fala** e **escrita** muitas vezes não são nítidas. Por exemplo, ao trocarmos mensagens no WhatsApp, utilizamos a língua escrita, mas muitas vezes estamos, de fato, realizando uma conversa. Nesse contexto, a escrita e a oralidade se entrelaçam, criando um híbrido que reflete a dinâmica das interações contemporâneas.

Quando falamos ou escrevemos, produzimos informações que se realizam de modos diferentes. A **fala** realiza-se por meio de sons (fonemas) que emitimos, e a **escrita** pela representação gráfica ou grafia de letras (grafemas) e de outros símbolos, como pontos e acentos.

Por exemplo:

- ao falar, você pode alterar o tom de voz, a velocidade ou a entonação para expressar sentimentos, como alegria ou cansaço.
- na escrita, usamos **pontos de exclamação, vírgulas, reticências** ou **letras maiúsculas** para sugerir essas emoções ou pausas.

Observe um exemplo prático:

- **Fale a frase:** Chegou o fim de semana.
- **Escreva como se estivesse feliz:** Chegou o fim de semana! 😊
- **Escreva como se estivesse triste:** Chegou o fim de semana... 😞

A frase "Chegou o fim de semana" tem o mesmo conteúdo básico na fala e na escrita: ela informa que o fim de semana chegou, mas a maneira como ela é transmitida — **pela fala ou pela escrita** — muda a forma de expressar emoções.



Quando falamos, podemos usar a **entonação** (o tom da voz), o **ritmo** (rápido ou lento) e a **expressão facial** para mostrar como nos sentimos.

Se estamos felizes, falamos com um tom animado, talvez mais alto ou rápido.

Se estamos tristes, usamos um tom mais baixo e uma fala mais lenta.



Na escrita, não temos a voz ou as expressões faciais, mas podemos usar elementos gráficos para representar emoções:

Pontuação: Um ponto de exclamação (!) indica animação. O ponto de interrogação (?) sugere dúvida ou questionamento, enquanto reticências (...) sugerem dúvida, tristeza ou hesitação.



Os **emojis** são símbolos gráficos que representam emoções, objetos, atividades e outras expressões visuais, usados para complementar mensagens escritas e facilitar a comunicação digital. Na linguagem da internet, em que a comunicação é rápida e muitas vezes sem contato direto, os emojis ajudam a transmitir emoções de forma visual.



Variação Linguística

A língua está em constante transformação, com novas palavras e expressões surgindo o tempo todo. Essa evolução, contudo, não acontece de forma homogênea: a língua não é usada do mesmo modo em todas as regiões ou por todos os grupos de falantes. A **variação linguística** reflete aspectos culturais, históricos e sociais, resultando em maneiras específicas de falar, conforme a comunidade, a faixa etária, o contexto social e a situação comunicativa. Assim, expressões e palavras comuns em uma região podem ser desconhecidas ou ter significados diferentes em outra, mostrando a diversidade cultural e as múltiplas identidades presentes em uma mesma língua, que se adapta e se transforma de acordo com a sociedade.

Veja como esse fenômeno acontece:



Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/variacoes-linguisticas/>. Acesso em: 04 dez.

2024

Variação Regional, Geográfica ou Diatópica

É um fenômeno que acontece em diferentes lugares que utilizam a mesma língua. Há particularidades no vocabulário, na construção sintática das frases e na pronúncia.

A tirinha ilustra a **variação linguística** ao mostrar que uma mesma planta pode ter nomes diferentes, dependendo da região do Brasil. Esse recurso evidencia a diversidade cultural e linguística, pois vocábulos que para alguns são familiares podem ser desconhecidos ou interpretados de outra forma por outros.

Outros tipos de variação linguística



Disponível em: <https://pt.quizur.com/trivia/variacao-linguistica-SzWj>. Acesso em 10 nov. 2024.

Variação Social ou Diastrática

Ocorre entre os diferentes grupos sociais e reflete idade, gênero, classe social e nível de educação recebido, além de ideias religiosas, princípios morais, profissão, familiaridade com certas práticas culturais, entre outros fatores.



Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2020/10/variacaolingustica.html>. Acesso em 18 dez. 2024.

Variação Situacional ou Diafásica

É o tipo de variação linguística que se refere às mudanças no uso da língua conforme o contexto. Um mesmo falante pode ajustar sua fala conforme a formalidade da situação. Em um ambiente de trabalho, a fala tende a ser mais **formal**, enquanto em casa ou entre amigos, a linguagem é mais descontraída e **informal**.



Variação Histórica ou Diacrônica

Ocorre ao longo do tempo, com a renovação contínua do vocabulário e, menos frequentemente, da pronúncia e das regras de escrita das palavras e das normas gramaticais.

Disponível em: <https://app.planejativo.com/estudar/30/resumo/portugues-variacoes-linguisticas>. Acesso em 10 nov. 2024.

Linguagem Formal e Informal

A linguagem formal e informal são duas variantes linguísticas que possuem o intuito de comunicar. Todavia, elas são utilizadas em contextos distintos.

A **linguagem formal** está relacionada a um comportamento linguístico mais refletido, monitorado, em que se espera o respeito às formas linguísticas socialmente prestigiadas, já que se aplica a situações de maior formalidade.

A **linguagem informal ou coloquial**, por sua vez, indica um comportamento mais distenso, descontraído, inclinado a não seguir com rigor tais formas e a incluir expressões coloquiais, gírias etc.

Gíria é uma forma de expressão informal que consiste em palavras ou expressões criadas ou adaptadas por determinados grupos sociais, geralmente para representar ideias de modo mais descontraído, criativo ou até secreto.

Exemplo de gíria



Disponível em: https://diariodorio.com/19-gurias-carioquissimas/#google_vignette. Acesso em 29 out. 2024.

Exemplo de uso de jargão

Jargão é o modo de falar específico de um grupo, geralmente ligado à profissão. Existe, por exemplo, o jargão dos médicos, o jargão dos especialistas em informática, etc.



Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2833251406921052&id=1491593541086852&set=a.1491596904419849>. Acesso em 29 out. 2024.

Você sabe o que é preconceito linguístico?

O **preconceito linguístico** é quando alguém discrimina ou rejeita a forma como outra pessoa fala, só porque é diferente do jeito que está acostumado. Pode ser por causa do sotaque, de expressões de uma região ou até mesmo de outra língua, em países onde se falam várias. Entretanto, a verdade é que, por trás disso, não é só o jeito de falar que está sendo julgado, mas a própria pessoa e o grupo ao qual ela pertence. Como a língua é parte da nossa identidade, desrespeitar a fala de alguém é desrespeitar quem essa pessoa é e a comunidade de onde ela vem.

Bora respeitar as diferenças, porque é isso que faz a gente crescer como sociedade!

Observe um exemplo de preconceito linguístico:



Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/98218908/preconceito-linguistico>. Acesso em: 04 dez. 2024.

Quer entender mais sobre este tema? Escaneie o QR code abaixo e assista a um vídeo superinteressante!



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6fBOVygTNoU>. Acesso em: 04 dez. 2024

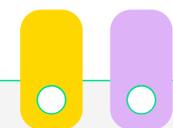


Você explorou temas essenciais sobre língua, linguagem, língua falada, língua escrita, variação linguística, descobrindo como a comunicação e as expressões mudam em cada contexto. Lembre-se de aplicar esses conhecimentos no seu dia a dia – eles ajudam a entender melhor o mundo e as pessoas ao seu redor.

Continue aprendendo e explorando novos conteúdos!



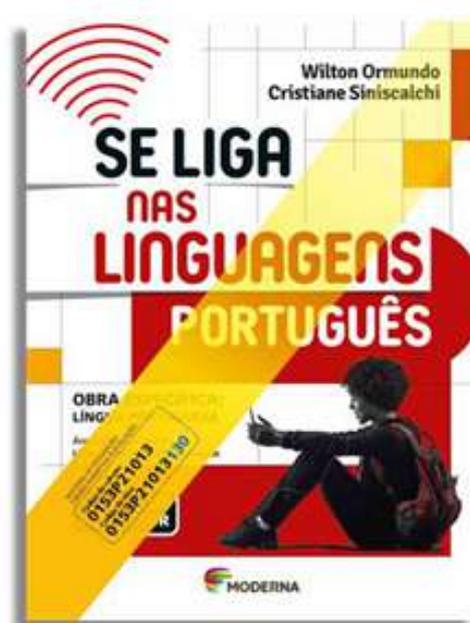
Material Extra



✓ Livro Didático “Se liga nas Linguagens-Português”, PNLD 2021 do Ensino Médio.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://abrir.link/mmytK>

Conteúdo e atividades: “Linguagem e Língua; Língua falada e Língua escrita; Variação Linguística”, pp. 248-261 (no pdf).



Atividades

Observe o gráfico abaixo.

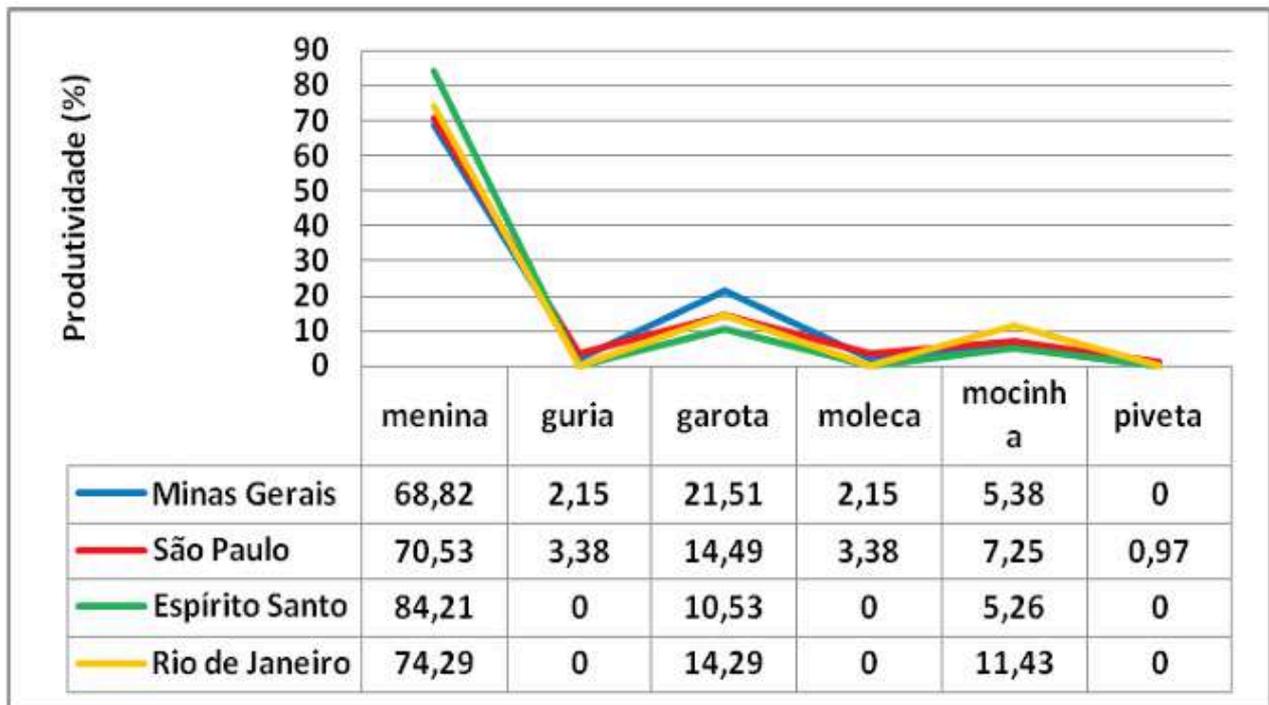


FIGURA 4 - Produtividade das variantes lexicais para a questão 133 do QSL nos estados da região Sudeste - Fonte: Banco de dados do ALiB (2013)

ROMANO, V. P.; SEABRA, R. D. **Dados geolinguísticos sob uma perspectiva estatística:** a variação lexical no Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 59-92, jul./dez. 2014. Disponível em: https://alib.ufba.br/sites/alib.ufba.br/files/texto_publicado.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

ATIVIDADE 1

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

01) A partir deste gráfico, pode-se concluir que

- A) a palavra “garota” é a única variante lexical utilizada em todos os estados da região sudeste.
- B) as variantes apresentadas no gráfico resultam de variações históricas da língua.
- C) a expressão “mocinha” é mais comum em Minas Gerais do que no Rio de Janeiro.
- D) “guria” e “piveta” são variantes que aparecem exclusivamente em São Paulo, na região sudeste.
- E) o gráfico apresenta variações regionais para designar crianças do sexo feminino.

Leia a tirinha abaixo.



Custódio Rosa. **Tecla SAP entre gerações**. Disponível em: <<http://www.willtirando.com.br/anesia-386/>>. Acesso em 14 nov. 2024.

ATIVIDADE 2

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

02) Com base na maneira de falar e na aparência geral dos personagens da tirinha, conclui-se que a necessidade de tradução resulta de

- A) ambos terem a mesma idade e compartilharem o mesmo vocabulário.
- B) um usar gírias típicas da região sudeste e o outro, da região nordeste.
- C) ambos usarem o registro formal da língua, mas com variações diacrônicas.
- D) ambos usarem gírias próprias de sua faixa etária.
- E) divergências quanto ao registro formal e informal da língua.

Leia o texto abaixo.



Willian Leite. **Anésia**. Disponível em: <<http://www.willtirando.com.br/anesia-386/>>. Acesso em 14 nov. 2024.

ATIVIDADE 3

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

03) Entende-se desse texto que

- A) o modo de falar de Dolores no último quadrinho não é característico de sua idade.
- B) Dolores não é influenciada pelas novelas a que assiste.
- C) Anésia deseja que Dolores comece a se comportar e a se comunicar como uma adolescente.
- D) Anésia prefere utilizar gírias antigas em sua fala.
- E) Dolores é capaz de ajustar sua linguagem conforme as diferentes situações.

Observe o infográfico abaixo.



RIONOTÍCIAS. **Afinal, bolacha ou biscoito?** Disponível em: <https://rionoticias.com.br/afinal-bolacha-ou-biscoito/>. Acesso em: 3 dez. 2024.

ATIVIDADE 4

D057_P Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

04) Entende-se desse texto que

- A) a escolha entre biscoito ou bolacha varia conforme a classe social do falante.
- B) a palavra biscoito é utilizada por pessoas mais velhas, por ser uma expressão mais antiga.
- C) o Espírito Santo é um dos estados onde mais de 70% dos falantes usam bolacha.
- D) a variação desses termos ocorre devido a diferenças regionais.
- E) a variante biscoito é menos utilizada no País.



Leia o texto abaixo.



LEITE, Willian. **Jogador Willian**. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/category/autobiografico/> Acesso em 14 nov. 2024.

ATIVIDADE 5

D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.

05) Com base no texto, é correto afirmar que

- A) ele decidiu parar de assistir a jogos de futebol por causa dos jogadores com o mesmo nome.
- B) ele está orgulhoso de ter inspirado tantas pessoas a usarem o nome "Willian".
- C) ele começou a torcer para um time específico por causa dos jogadores com o mesmo nome.
- D) na sua infância, o nome "Willian" era raro entre as crianças, mas não entre os adultos.
- E) em sua vida adulta, todos os jogadores que tinham seu nome já estavam aposentados.

Leia o texto abaixo.

O Jargão

Nenhuma figura é tão fascinante quanto o Falso Entendido. É o cara que não sabe nada de nada mas sabe o jargão. E passa por autoridade no assunto. Um refinamento ainda maior da espécie é o tipo que não sabe nem o jargão. Mas inventa.

– Ó Matias, você entende de mercado de capitais...

– Nem tanto, nem tanto...

(Uma das características do Falso Entendido é a falsa modéstia.)

– Você, no momento, aconselharia que tipo de aplicação?

– Bom. Depende do yield pretendido, do throwback e do ciclo refratário. Na faixa de papéis top market – ou o que nós chamamos de topi-maque –, o throwback recai sobre o repasse e não sobre o release, entende?

– Francamente, não.

Aí o Falso Entendido sorri com tristeza e abre os braços como quem diz “É difícil conversar com leigos...”. [...]

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **O jargão**. As mentiras que os homens contam. Disponível em: <https://www.portallos.com.br/2008/11/01/cronicas-verissimo-o-jargao/>. Acesso em 14 nov. 2024.



Leia esta crônica na íntegra!

ATIVIDADE 6

D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.

06) Com base no texto, é correto afirmar que o Falso Entendido

- A) utiliza termos complexos para demonstrar domínio sobre um assunto, mesmo sabendo muito sobre ele.
- B) frequentemente recorre à falsa modéstia para evitar dar conselhos financeiros precisos.
- C) sabe usar expressões de uma área profissional para parecer conhecedor de assuntos dos quais sabe pouco ou nada.
- D) compreende bem o mercado de capitais, mas finge modéstia para impressionar os outros.
- E) é um especialista em jargões complexos e tende a ser humilde ao compartilhar seus conhecimentos.

Leia o texto abaixo.

QUEM TEM BOCA VAIA ROMA?

Desde criança que me lembro de ouvir e ler a expressão «Quem tem boca vai a Roma». Ora, de vez em quando, encontro quem tente corrigi-la. A versão certa seria «Quem tem boca vaia Roma». Vamos testar a ideia.

Imaginemos que «Quem tem boca vaia Roma» é, de fato, a versão mais antiga e «vai a Roma» é uma deturpação. Se for o caso, ao consultarmos os registos escritos da língua, vamos encontrar a versão «vaia Roma» nos registos mais antigos e a versão «vai a Roma» nos registos mais recentes. Mais: tendo em conta que esta expressão existe em vários idiomas, e sabendo que a deturpação só funciona na nossa língua («vaia» e «vai a» são semelhantes apenas em português), encontraremos certamente a versão «vaia Roma» nas outras línguas.

Pois bem, acontece precisamente o contrário: os registos escritos mais antigos são da versão «vai a Roma». [...] E a outra versão? Não aparece uma única vez. Só conseguimos dar com ela se pesquisarmos um corpus de textos mais recentes, retirados da Internet ou de jornais das últimas décadas.

Se olharmos para as outras línguas, encontramos a mesma expressão, pelo menos, em castelhano («Preguntando se llega a Roma») e em francês («Qui langue a, à Rome va»), todas semelhantes a «Quem tem boca vai a Roma». [...]

Podemos, depois, acrescentar dados: a versão «Quem tem boca vai a Roma» é muito mais frequente, mesmo nos dias de hoje. O significado com que é usada faz sentido (já a versão «vaia Roma» só faz sentido noutros contextos). Os dicionários (e outras obras) registam «Quem tem boca vai a Roma».

Tudo somado, não há um único indício de que a versão «vaia Roma» seja a mais antiga. E, no entanto, ela passou a existir nos últimos anos. Os falantes gostam de inventar — e é assim que a língua se faz. No fundo, são duas expressões parecidas. «Quem tem boca vai a Roma» é a mais antiga e, de longe, a mais usada, com o significado «quem pergunta consegue chegar aonde quer». «Quem tem boca vaia Roma» é muito mais recente, muito mais rara e tem como significado «todos devemos reclamar perante o poder». Confesso: tendo em conta que a nova expressão é muito usada apenas como correção da mais antiga e não como expressão genuína, não tenho grande simpatia por ela...

Agora, o que é mesmo erro — objetivamente erro — é corrigir quem usa a versão «vai a Roma». Estes corretores estão a tentar impor uma expressão que não é mais antiga, não é mais correta e, ainda por cima, tem outro significado.

Por favor, deixem o velho ditado sossegado: «Quem tem boca vai a Roma»!

*MARCO NEVES - Professor de Língua Portuguesa na FCSH em Lisboa, escritor e tradutor
NEVES, Marco. **Quem tem boca vaia Roma?**. Disponível em: <https://www.facebook.com/@linguaetradicao/>. Acesso em: 16 nov. 2024

ATIVIDADE 7

D023_P Inferir uma informação implícita em um texto.

07) Sobre o texto, é correto afirmar que

- A) o autor acredita que a expressão "Quem tem boca vai a Roma" deve ser substituída por "Quem tem boca vaia Roma" devido à significação mais moderna.
- B) o autor reconhece que a expressão "Quem tem boca vaia Roma" é válida, mas critica aqueles que corrigem a versão original sem fundamento histórico.
- C) o texto sugere que ambas as expressões são igualmente frequentes no uso cotidiano.
- D) o autor argumenta que a expressão "Quem tem boca vaia Roma" não é legítima porque tem menos impacto social.
- E) o texto indica que a versão "Quem tem boca vai a Roma" foi inventada recentemente e que sua popularidade é discutível.

Leia o texto abaixo.

Língua Portuguesa

Olavo Bilac

Última flor do lácio, inculta e bela
És, a um tempo, esplendor e sepultura
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela

Amo-te assim, desconhecida e obscura
Tuba de alto clangor, lira singela
Que tens o trom e o silvo da procela
E o arrollo da saudade e da ternura

Amo o teu viço agreste e o teu aroma
De virgens selvas e de oceano largo
Amo-te, ó rude e doloroso idioma

Em que da voz materna ouvi: "meu filho!"
E em que Camões chorou, no exílio amargo
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!

BILAC, Olavo. **Língua Portuguesa**. In: Tarde (1919). Disponível em:
<https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/textos-escolhidos>. Acesso em 14 nov 2024

ATIVIDADE 8

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

08) O verso "És, a um tempo, esplendor e sepultura", é um exemplo de linguagem

- A) informal
- B) coloquial
- C) culta
- D) regional
- E) jornalística



Conheça mais poesias de Olavo Bilac

Lácio - região da península itálica onde se situa a cidade de Roma.

Ganga - arte impura de um material ou de uma jazida.

Tuba - trombeta de metal composta de um tubo reto, longo e estreito.

Clangor - Som estridente ou forte.

Trom - Trovão.

Silvo - som produzido pelo apito (ou apito).

Procela - assovio da tempestade.

Arrolo - acalanto, cantiga de ninar.

Viço agreste - vigor rústico.



ATIVIDADE 9

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

09) Nos versos “Tuba de alto clangor, lira singela/ Que tens o trom e o silvo da procela”, o eu lírico ressalta

- A) a beleza da sonoridade das palavras da língua portuguesa.
- B) a existência de muitas variedades regionais/diatópicas no Brasil.
- C) o uso do registro formal em conversas do dia a dia pelos brasileiros.
- D) a simplicidade lexical da língua portuguesa.
- E) o uso excessivo de gírias pelos luso-falantes.

Leia o texto abaixo.

Cuitelinho

Ceguei na beira do porto
Onde as onda se espaia
As garça dá meia volta
E senta na beira da praia
E o cuitelinho não gosta
Que o botão de rosa caia, ai, ai

Ai quando eu vim
Da minha terra
Despedi da parentaia

Eu entrei no Mato Grosso
Dei em terras paraguaias
Lá tinha revolução
Enfrentei fortes bataia, ai, ai

A tua saudade corta
Como aço de navaia
O coração fica aflito
Bate uma, e a outra faia
E os zóio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia, ai

VANZOLINI, Paulo. **Cuitelinho**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/paulo-vanzolini/474037/>. Acesso em: 14 nov. 2024.



Ouçã a canção “Cuitelinho”!

Cuitelinho - beija-flor

ATIVIDADE 10

D103_P Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

10) Nessa canção, o eu lírico utiliza expressões típicas da variedade linguística

- A) situacional, pois a letra reproduz uma conversa informal.
- B) situacional, pois a letra utiliza palavras cultas, como “cuitelinho” em vez de “beija-flor”.
- C) regional, pois mimetiza a forma de falar “caipira”, como em “espaia” e “zóio”.
- D) histórica, pois é repleta de arcaísmos.
- E) social, pois observa-se o uso constante de gírias típicas de jovens urbanos.





Gabarito

ATIVIDADE 01: E

O gráfico ilustra a frequência de uso de diferentes variantes lexicais empregadas para designar crianças do sexo feminino (menina, guria, garota, moleca, mocinha, piveta) em quatro estados da região Sudeste.

ATIVIDADE 02: D

Na tirinha, observa-se que os dois personagens utilizam expressões coloquiais e gírias que refletem suas respectivas gerações, como "supimpa", "brotinho" e "maneiro" e "maior onda".

ATIVIDADE 03: A

Dolores utiliza um vocabulário adolescente que não condiz com sua idade, evidenciando a influência da novela em sua fala.

ATIVIDADE 04: D

Observa-se pelo infográfico a variação dos termos biscoito e bolacha decorrem de diferenças regionais.

ATIVIDADE 05: D

Está implícito que o nome Willian foi popular na geração do personagem, mas não na geração anterior e nem na posterior. Por isso, tanto na sua infância quanto na velhice não havia jogadores com seu nome.

ATIVIDADE 06: C

O Falso Entendido é alguém que, embora não saiba nada sobre um determinado assunto, utiliza jargões e expressões específicas da área para parecer que entende. No texto, ele usa termos como "yield" e "throwback" com o objetivo de dar a impressão de que está falando com conhecimento, mesmo quando a pessoa com quem ele está conversando claramente não entende o que ele diz.

ATIVIDADE 07: B

No texto, o autor não defende a substituição da expressão "Quem tem boca vai a Roma" pela versão "Quem tem boca vaia Roma". Pelo contrário, ele argumenta que a expressão mais antiga é "Quem tem boca vai a Roma", e que a versão "vaia Roma" é recente. Ele critica as pessoas que tentam corrigir a versão "vai a Roma", sem fundamento, afirmando que essas correções estão erradas, pois ambas as formas coexistem e são utilizadas em contextos distintos.

ATIVIDADE 08: C

O verso "És, a um tempo, esplendor e sepultura" apresenta uma linguagem rica, poética e erudita, características da linguagem culta. Observação: norma padrão e linguagem culta não são correspondentes. A norma padrão é um conjunto de regras que garante que a comunicação seja clara e compreendida por todos. A Linguagem culta é uma forma de expressão mais refinada e erudita, que não apenas segue as normas gramaticais, mas também utiliza uma linguagem mais sofisticada, podendo incluir recursos literários, como as figuras de linguagem.

ATIVIDADE 09: A

Nos versos destacados, o eu lírico faz uma referência à sonoridade da língua portuguesa, utilizando metáforas que evocam sons e sensações fortes, como o "clangor" (som forte e estridente) e o "silvo" (som agudo e penetrante). O uso de palavras dessas palavras sugere que o autor está apreciando a musicalidade e a força expressiva da língua portuguesa, exaltando sua beleza sonora.

ATIVIDADE 10: C

Na canção, o eu lírico utiliza uma série de expressões e palavras que são típicas de uma variedade regional da língua portuguesa, mais especificamente do interior do Brasil, que pode ser associada ao modo de falar "caipira" ou rural.



Referências

Conceito e Conteúdo:

BRAINLY. **Qual a importância da filosofia para a sociedade?** Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/8286667>. Acesso em: 25 out. 2024.

BAGNO, Marcos. **A língua como instrumento de poder.** UNE, 18 nov. 2014. Disponível em: <https://www.une.org.br/2014/11/marcos-bagno-a-lingua-como-instrumento-de-poder/>. Acesso em: 4 dez. 2024.

DIÁRIO DO RIO. **Foto de divulgação sobre evento cultural no Rio de Janeiro.** Facebook, 20 ago. 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2833251406921052&id=1491593541086852&set=a.1491596904419849>. Acesso em: 29 out. 2024.

GSHOW. **Globoplay divulga meme completo do "Que Xou da Xuxa é esse?";** assista. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/rock-in-rio/2024/noticia/globoplay-divulga-meme-completo-do-que-xou-da-xuxa-e-esse-assista.ghtml>. Acesso em: 22 out. 2024.

JÚNIOR, NELSON. **Gênero textual:** infográfico. Prof. Nelson Jr., 27 jul. 2020. Disponível em: <https://www.profnelsonjr.com/post/genero-textual-infografico>. Acesso em: 29 nov. 2024.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Introdução à Linguística Textual:** trajetória e grandes temas. 2. ed., 5ª impressão. São Paulo: Contexto, 2022.

LIBRAS. **Libras.com.br.** Disponível em: <https://www.libras.com.br/>. Acesso em: 28 out. 2024.

LINS, M. P. P.; SOUZA JÚNIOR, R. C. A Referenciação como gatilho para a construção do humor em tiras cômicas. In: LINS, M. P. P.; SOUZA JÚNIOR, R. C. (Org.). **Quadrinhos sob diferentes olhares teóricos.** Vitória: PPGEL-UFES, 2014, p. 31-43.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística.** São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ONECURSOS. **Curso online:** Técnicas de linguagem informal – empatia e assertividade na hora de escrever. Disponível em: <https://onecursos.com.br/course/curso-online-tecnicas-de-linguagem-informal-empatia-e-assertividade-na-hora-de-escrever>. Acesso em: 26 out. 2024.

ORMUNDO, Wilton. **Se liga nas linguagens:** português: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

PROFESSOR NOSLEN. **Variação linguística.** YouTube, [data de publicação]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6fBOVygTNoU>. Acesso em: 29 out. 2024.



Referências

Atividades:

BILAC, O. Língua Portuguesa. In: **Tarde** (1919). Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/textos-escolhidos>. Acesso em: 14 nov. 2024.

LEITE, W. **Anésia**. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/anesia-386/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

LEITE, W. **Jogador Willian**. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/quem-e-esse-will/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

NEVES, M. **Quem tem boca vaia Roma?**. Disponível em: <https://www.facebook.com/@linguaetradicao/>. Acesso em: 16 nov. 2024.

ROSA, C. **Tecla SAP entre gerações**. Disponível em: <http://www.willtirando.com.br/anesia-386/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

ROMANO, V. P.; SEABRA, R. D. **Dados geolinguísticos sob uma perspectiva estatística: a variação lexical no Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil**. Revista de Estudos da Linguagem, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 59-92, jul./dez. 2014. Disponível em: https://alib.ufba.br/sites/alib.ufba.br/files/texto_publicado.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

RIONOTICIAS. **Afinal, bolacha ou biscoito?** Disponível em: <https://rionoticias.com.br/afinal-bolacha-ou-biscoito/>. Acesso em: 3 dez. 2024.

VANZOLINI, P. **Cuitelinho**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/paulo-vanzolini/474037/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

VERÍSSIMO, L. F. O jargão. In: **As mentiras que os homens contam**. Disponível em: <https://www.portallos.com.br/2008/11/01/cronicas-verissimo-o-jargao/>. Acesso em: 14 nov. 2024.





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

Material Estruturado



SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL

GERÊNCIA DE CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1ª série | Ensino Médio

CONSTRUÇÃO COMPOSICIONAL DOS TEXTOS LITERÁRIOS,
EFEITO DE SENTIDO DOS TEXTOS,
ADESÃO ÀS PRÁTICAS DE LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS DAS MAIS DIFERENTES TIPOLOGIAS E MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS.

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR SAEB	DESCRIPTOR PAEBES	HABILIDADE PRINCIPAL	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE PRINCIPAL	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE PRINCIPAL	HABILIDADE ASSOCIADA	OBJETO DE CONHECIMENTO DA HABILIDADE ASSOCIADA	EXPECTATIVA DE APRENDIZAGEM DA HABILIDADE ASSOCIADA	HABILIDADE DA COMPUTAÇÃO RELACIONADA
	<p>D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.</p>	<p>EM13LP46 Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Construção composicional dos textos literários; - Efeito de sentido dos textos; - Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Considerar o contexto de produção, circulação e recepção na significação de textos literários. • Analisar efeitos de sentido de procedimentos e recursos poéticos na significação de textos literários. • Relatar experiências de leitura de textos literários, de diferentes gêneros e de diferentes temporalidades, em práticas de trocas com outros leitores. • Discutir diferentes possibilidades de leitura de um texto. • Comparar sentidos atribuídos a um texto como os discutidos pela crítica e/ou pela historiografia literária. 	<p>EM13LP01 Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconstrução das condições de produção de textos; - Contexto sócio-histórico de produção e circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar o contexto de produção de diferentes gêneros, em diferentes campos de atuação, na leitura/escuta/apreciação. • Produzir textos adequados a diferentes situações e contextos. 	
	<p>D028_P Identificar o tema de um texto.</p>							

Contextualização



Nesta semana, vamos adentrar no universo da **literatura**! Exploraremos as diferenças entre os **textos literários e não literários**. Além disso, mergulharemos nos **gêneros literários** - **épico, dramático e lírico**.

E sabe o que é mais fascinante? Perceber como a literatura continua a dialogar com o nosso dia a dia. Seja nas séries a que assistimos, nas músicas que nos emocionam ou até mesmo nos memes que compartilhamos, os elementos literários estão presentes, ajudando-nos a refletir, a sonhar e a compreender o mundo ao nosso redor. Vamos descobrir juntos como a literatura se mantém viva e relevante na nossa realidade!



Bons estudos!!

Conceitos e Conteúdos

Texto Literário e Não Literário

Descubra a diferença entre o texto literário e o não literário

Você já observou como os textos que encontramos no nosso dia a dia podem ter objetivos diferentes? Um poema, por exemplo, costuma nos emocionar e nos faz refletir, enquanto uma receita de bolo ou uma notícia nos trazem informações práticas e diretas. Essa diferença não é aleatória; ela reflete a intenção de quem escreve e o impacto que se deseja causar em quem lê.



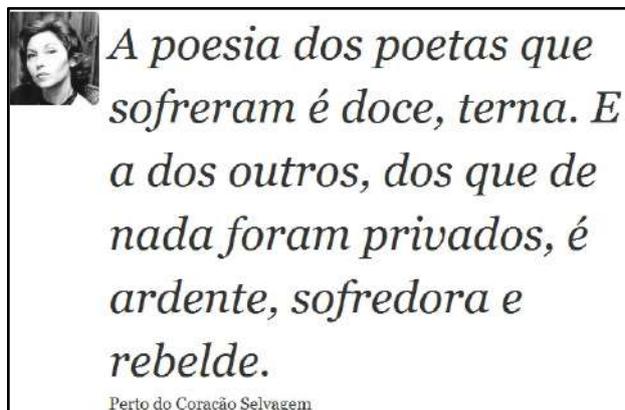
Os **textos literários** e **não literários** possuem características distintas que os tornam únicos em suas funções e objetivos. Enquanto o texto literário é uma **manifestação artística**, que busca despertar emoções, reflexões e interpretações diversas no leitor, utilizando uma linguagem conotativa e repleta de figuras de linguagem, o texto não literário tem como propósito principal **transmitir informações** de forma clara, objetiva e direta, privilegiando a linguagem denotativa. Essa diferença de finalidade também reflete na experiência proporcionada: o texto literário convida o leitor a um mergulho imaginativo e subjetivo, enquanto o não literário se concentra em atender necessidades práticas, como informar, explicar ou orientar sobre determinado tema.



Exemplos de textos literários

"Quando eu morder
a palavra,
por favor,
não me apressem,
quero mascar,
rasgar entre os dentes,
a pele, os ossos, o tutano
do verbo,
para assim versejar
o âmago das coisas. (...)"
Conceição Evaristo

Disponível em: <https://controle.portalmultiplix.com/colunista/rachel-rabello/poemas-da-recordacao-e-outros-movimentos-uma-resenha-do-livro-de-conceicao-evaristo>.
Acesso em: 04 dez. 2024.



Disponível em: <https://www.citador.pt/frases/a-poesia-dos-poetas-que-sofreram-e-doce-terna-e-clarice-lispector-24090>. Acesso em 29 nov. 2024.

Principais características do texto literário

Função estética: o texto literário possui uma função artística, voltada para encantar e entreter o leitor.

Expressividade emocional: explora as funções poética e emotiva da linguagem, com o objetivo de criar beleza, expressividade e despertar sentimentos no leitor.

Linguagem conotativa e polissêmica: faz uso de palavras em sentidos figurados, permitindo interpretações variadas e subjetivas.

Reflexão e recriação da realidade: por meio de narrativas ou versos, apresenta uma visão reflexiva e, muitas vezes, recriada da realidade, proporcionando ao leitor novas formas de enxergar o mundo.

Uso de figuras de linguagem: emprega recursos como metáforas, aliterações e outros elementos estilísticos que agregam simbolismo, harmonia e musicalidade ao texto.

Exemplo prático: Trecho de Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus:

"A favela é o quarto de despejo da cidade. Em minhas andanças por ela, vi crianças comendo ratos, vi gente morrendo de fome, vi um mundo que a sociedade prefere ignorar."

Esse exemplo evidencia como a literatura transforma a dura realidade em um texto que provoca **emoção** e **reflexão no leitor**, utilizando a linguagem de forma simbólica e expressiva.

Exemplos de textos não literários



Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/todaselas/mulheres-pretas-que-sao-exemplo-de-empendedorismo-e-resistencia-na-historia-do-es-1124>. Acesso em: 04 dez. 2024.

Medicamento Anvisa®
Paracetamol
APRESENTAÇÕES Comprimidos revestidos de - 500 mg em embalagem com 20 ou 200 comprimidos. - 750 mg em embalagens com 20 ou 200 comprimidos.
USO ORAL USO ADULTO ACIMA DE 12 ANOS
COMPOSIÇÃO Medicamento Anvisa® 500 mg: Cada comprimido revestido contém 500 mg de paracetamol. Excipientes: ácido esteárico, amido pré-gelatinizado, hipromelose, macrogol e povidona.

Disponível em: <https://www.melpoejo.com.br/bula-de-remedio/>. Acesso em: 30

Principais características do texto não literário

Função utilitária e referencial: O texto não literário tem como objetivo principal informar, orientar ou explicar algo de forma prática e direta.

Linguagem denotativa e clara: Emprega palavras em seu sentido literal, priorizando a clareza e a objetividade na comunicação da mensagem.

Relato de fatos reais: Apresenta informações de forma impessoal e imparcial, sem incluir opiniões ou juízos de valor.

Ausência de recursos estilísticos: Não utiliza figuras de linguagem, metáforas ou outros elementos que possam comprometer a compreensão objetiva do conteúdo.

Exemplo prático: Trecho de uma notícia jornalística:

"Segundo dados do IBGE, a taxa de desemprego no Brasil registrou queda no último trimestre, atingindo 8,4%, o menor índice desde 2015."

Esse exemplo mostra como o texto **não literário** se concentra em informar de maneira objetiva e direta, sem intenção de provocar emoção ou múltiplas interpretações no leitor.

Gêneros literários: épico, lírico e dramático



Você já parou para pensar que as histórias que você lê, assiste ou ouve podem ser classificadas de diferentes maneiras? Cada tipo de história, seja uma que te emocione, que te faça refletir ou até que te faça rir, tem suas características próprias que as tornam únicas. Por exemplo, um romance, uma peça de teatro e uma poesia são bem diferentes, certo? Mas você sabia que existe uma forma de classificar esses textos, que ajuda a entender melhor como eles funcionam e o que os tornam especiais? Vamos explorar isso agora!

Os gêneros literários são uma forma de organizar os textos literários, dividindo-os conforme suas características principais. Essa classificação nos ajuda a compreender melhor o estilo e a intenção de cada obra. Cada gênero tem suas particularidades, o que facilita o estudo e a análise do que está sendo lido. Nesse sentido, os textos literários podem ser divididos em três grandes categorias: o **épico**, o **lírico** e o **dramático**.

Esses gêneros podem, ainda, serem subdivididos em outras categorias menores, dependendo das características que o texto apresenta.

Por exemplo, os textos **épicos** ou **narrativos**, como o romance, o conto, a fábula e a epopeia, compartilham a característica de contar uma história, mas cada um tem suas especificidades. Já os textos **líricos**, como a ode, a elegia e o madrigal, se concentram mais nos sentimentos e emoções do autor, enquanto os textos **dramáticos**, como a tragédia e a comédia, são escritos para serem representados, com diálogos e ações.

Essas classificações não são rígidas e, muitas vezes, um texto pode se encaixar em mais de um gênero, o que torna o estudo da literatura ainda mais interessante e desafiador!



Gênero épico ou narrativo

O texto literário do gênero **épico** ou **narrativo** tem como principal característica a narração de uma história, seja ela fictícia ou baseada em fatos reais. Para que essa história seja contada de forma envolvente, ela é estruturada por diferentes elementos que a tornam rica e dinâmica, como narrador, enredo ou trama, personagens, tempo e espaço.



O gênero **narrativo** é um termo mais amplo, que engloba qualquer tipo de texto que conte uma história, seja ela curta ou longa, real ou fictícia. Pode se manifestar de várias formas, como contos, romances, fábulas e novelas, e está presente em diferentes contextos literários. O foco do gênero narrativo é contar uma história, explorando as experiências dos personagens e suas interações com o **enredo**, com o **tempo** e com o **espaço**.

Os textos narrativos podem ser mais simples ou complexos e podem abordar temas variados, desde aventuras cotidianas até situações fantásticas, não estando limitados a grandes feitos ou a heróis extraordinários.

O gênero **épico**, por outro lado, é um subgênero específico dentro do gênero narrativo e costuma ser mais grandioso, focando em grandes feitos heroicos e temas elevados. Tradicionalmente, o épico conta histórias de heróis, geralmente em contextos históricos, mitológicos ou fantásticos. Exemplos clássicos de textos épicos incluem obras como a *Ilíada* e a *Odisseia*, de Homero, ou a *Eneida*, de Virgílio.

O épico se destaca por sua magnitude e pelos elementos grandiosos presentes em suas narrativas. Os heróis épicos frequentemente enfrentam desafios extraordinários, como batalhas, viagens míticas ou lutas contra forças sobrenaturais. Além disso, o épico pode ser mais formal e elevado na linguagem, com foco na dignidade e nas virtudes dos heróis.

Subgêneros do gênero narrativo

Epopéias: são narrativas tradicionalmente escritas em verso e, ao longo do tempo, foram gradualmente substituídas pelo romance. Exemplos clássicos desse gênero incluem:

- *A Divina Comédia*, de Dante Alighieri.
- *A Ilíada* e *A Odisseia*, de Homero;
- *A Eneida*, de Virgílio;
- *O Paraíso Perdido*, de John Milton.



Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/como-ler-a-divina-comedia>. Acesso em 21 jan 2025.

Romance: é uma longa narrativa escrita em forma de prosa. São exemplos:



- *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis;
- *O Primo Basílio*, de Eça de Queiroz;
- *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa;
- *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry.

Disponível em: <https://www.martinsfontespaulista.com.br/memorias-postumas-de-bras-cubas-881548/p>. Acesso em: 06 dez. 2024.

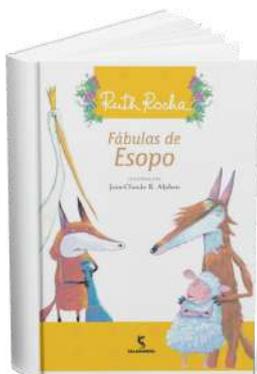
Contos e novelas: o conto é uma narrativa breve, enquanto a novela tem um tamanho intermediário entre o conto e o romance.

Duas famosas novelas brasileiras são *O Primo Basílio*, de Eça de Queiroz e *O Alienista*, de Machado de Assis. Já o conto *A Cartomante*, também de Machado de Assis, é um clássico da literatura.

Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, é uma obra marcante que, embora seja um diário, também pode ser considerada uma narrativa que revela as dificuldades da vida na favela.



Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Quarto-despejo-Carolina-Maria-Jesus/dp/8508196555>. Acesso em: 29 nov. 2024.



Disponível em: https://www.moderna.com.br/data/files/83/B1/C2/03/2018F310713857F328A8A8A8/fabulasdesoposop_FIXO.jpg. Acesso em: 06 dez. 2024.

Fábulas: são narrativas curtas, cujos personagens principais, geralmente, são animais, e que sempre transmitem uma lição de moral.

Alguns exemplos clássicos de fábulas são:

- A Cigarra e a Formiga;
- A Raposa e as Uvas;
- O Lobo e o Cordeiro.

Gênero lírico

O gênero lírico é caracterizado por textos que expressam emoções, sentimentos, desejos e pensamentos de forma subjetiva e simbólica. Ele privilegia a conotação, ou seja, as palavras são usadas em seu sentido figurado, ampliando as interpretações possíveis. As **poesias**, como exemplo clássico do **gênero lírico**, podem ser escritas tanto em versos quanto em prosa, sendo que, quando são em prosa, temos o que chamamos de prosa poética, que mistura as características da poesia com a narrativa em prosa.



Prosa poética

Por uma doirada tarde azul, em que os rios, após as chuvas torrenciais, sonorizam cristalinamente os bosques, os camponeses de uma vila risonha, numa unção bíblica, conduziam ao tranquilo cemitério florido o loiro cadáver branco de uma virgem noiva, morta de amor, tão bela e tão nova, umedecida no féretro, como se tivesse acabado de nascer da rosada luz da manhã.

Infantil ainda, viera outrora da Alemanha através de castelos feudais, de montanhas alpestres, de árvores velhas e enevoadas...

[...]

CRUZ E SOUSA. *Lenda dos campos*. In: PÉREZ, José (Org.). *Cruz e Sousa: prosa*. 2. ed. São Paulo: Cultura, 1945.

Poema

*No mistério do sem-fim
equilibra-se um planeta.*

*E, no planeta, um jardim,
e, no jardim, um canteiro;
no canteiro uma violeta,
e, sobre ela, o dia inteiro,*

*entre o planeta e o sem-fim,
a asa de uma borboleta*

Cecília Meireles

*Se tu me amas, ama-me baixinho
Não o grites de cima dos telhados
Deixa em paz os passarinhos
Deixa em paz a mim!*

*Se me queres,
enfim,
tem de ser bem devagarinho, Amada,
que a vida é breve, e o amor mais breve
ainda.*



Mário Quintana



O gênero lírico originou-se na Grécia Antiga, época em que a manifestação poética era apresentada ao público oralmente, em forma de canto, o qual era acompanhado por um instrumento musical chamado lira. Sua manifestação em forma de canto perdura até o final da Idade Média, momento a partir do qual o gênero lírico passa a ter na palavra escrita seu principal meio de composição e de difusão.

Características do Gênero Lírico

Eu lírico

Uma das principais marcas do gênero lírico é a **expressão da subjetividade**, ou seja, a manifestação de sentimentos, pensamentos e emoções ligados ao interior de um sujeito. Essa voz que se manifesta no poema é chamada de **eu lírico**. É importante lembrar que o eu lírico não é, necessariamente, o próprio poeta. Muitas vezes, o autor cria uma voz poética que é completamente diferente da sua própria identidade.

Um exemplo clássico disso é o poeta português Fernando Pessoa, que ficou conhecido por criar heterônimos, ou seja, diferentes "personas" poéticas, cada uma com sua própria personalidade e estilo. Dessa forma, um poeta com identidade masculina pode escrever um poema em que o eu lírico tem identidade feminina, ou vice-versa. Também é possível que o poeta adulto adote a perspectiva de uma criança ou até de um ser inanimado.

Além disso, existem poemas em que o autor busca eliminar qualquer traço de subjetividade, dando lugar a uma linguagem mais neutra. Confira o exemplo a seguir.

OS SAPOS

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os deslumbra.

Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
–“Meu pai foi à guerra!”
–“Não foi!” – “Foi!” – “Não foi!”

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano, aguado,
Diz: - “Meu cancioneiro
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.
(...)

(Manuel Bandeira, in: *Carnaval*, 1919)

Nesse poema de Manuel Bandeira, nota-se a ausência de marcas evidentes de subjetividade do eu lírico, já que a construção dos versos privilegia uma abordagem **objetiva** e crítica. A figura dos sapos, representados como metáfora de escritores parnasianos, é o foco principal da expressão poética. A descrição caricatural de suas falas e comportamentos, associada a um tom irônico, desloca a atenção para a sátira ao formalismo literário, eliminando traços pessoais ou introspectivos. Assim, o poema se destaca pela centralidade do tema e pela **ausência de impressões subjetivas** humanas diretamente manifestadas.

PORQUINHO-DA-ÍNDIA

Quando eu tinha seis anos
Ganhei um porquinho-da-índia.
Que dor de coração me dava
Porque o bichinho só queria estar debaixo do fogão!

Levava ele pra sala
Pra os lugares mais bonitos, mais limpinhos,
Ele não gostava:
Queria era estar debaixo do fogão.
Não fazia caso nenhum das minhas ternurinhas...
— O meu porquinho-da-índia foi a minha primeira
namorada.

BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*. São Paulo: Nova Aguilar, 1977.

Observe a presença de um **eu lírico** masculino que recorda com afeto o amor por seu pequeno animal de estimação, um porquinho-da-índia. Os verbos na primeira pessoa do discurso e os pronomes “eu”, “meu” e “minha” evidenciam um eu lírico bem marcado subjetivamente.”

Gênero dramático

Você já parou para pensar como a literatura pode ganhar vida quando é encenada? Já imaginou o que seria a leitura de um texto sem as falas e as ações dos personagens? O gênero dramático é justamente aquele que transforma a escrita em espetáculo, usando diálogos e cenas para contar histórias. Como será que os sentimentos e os conflitos das personagens são expressos por meio das falas? E o que torna uma história dramática diferente de uma narrativa comum? Vamos explorar juntos o mundo do gênero dramático e descobrir como ele nos permite viver as emoções das personagens de uma maneira única.



O gênero **dramático** é aquele voltado para a representação de ações humanas, com o objetivo de ser encenado. Ele se caracteriza pelo uso do diálogo entre personagens, sem a necessidade de uma narração, como ocorre nos outros gêneros. O texto dramático pode ser escrito para teatro, televisão ou cinema, e é estruturado com falas e ações que revelam o enredo de forma visual e auditiva. Exemplos típicos desse gênero são a **tragédia**, a **comédia** e a **farsa**, que exploram diferentes aspectos da condição humana, com suas tensões, conflitos e humor.

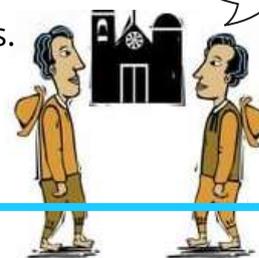
Subgêneros do gênero dramático

- **Tragédia:** apresenta histórias de grande sofrimento, geralmente com finais trágicos. Exemplos: Édipo Rei (Sófocles), Hamlet (Shakespeare).
- **Comédia:** foca no humor e em situações cômicas, com finais felizes. Exemplos: O noviço (Martins Pena).
- **Farsa:** uma comédia exagerada, que utiliza humor absurdo e situações inverossímeis. Exemplo: A Comédia de Erros (Shakespeare).
- **Auto:** drama religioso ou alegórico, com lições morais. Exemplo: Auto da Compadecida (Ariano Suassuna).

Ser ou não ser -
eis a questão.



Não sei.
Só sei que foi
assim.



E vós, senhoras,
esperai da justiça
dos homens o
castigo deste
malvado.



O texto a seguir é um fragmento de Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, uma peça teatral de fundo popular e religioso.

João Grilo: Que isso Chicó? (Passa o dedo na garganta). Já estou ficando por aqui com suas histórias. É sempre uma coisa toda esquisita. Quando se pede uma explicação, vem sempre com “não sei, só sei que foi assim”.

Chicó: Mas se eu tive mesmo o cavalo, meu filho, o que é que eu vou fazer? Vou mentir, dizer que não tive?

João Grilo: Você vem com uma história dessas e depois se queixa quando o povo diz que você é sem confiança.

Chicó: Eu sem confiança? Antônio Martinho está aí para dar as provas do que eu digo.

João Grilo: Antônio Martinho? Faz três anos que ele morreu.

Chicó: Mas era vivo quando eu tinha o bicho.

João Grilo: Quando você teve o bicho? E foi você que pariu o cavalo, Chicó?

Chicó: Eu não. Mas do jeito que as coisas vão não me admiro mais de nada. No mês passado uma mulher pariu um, na serra do Araripe, para os lados do Ceará.

João Grilo: Isso é coisa da seca. Acaba nisso, essa fome: ninguém pode ter menino e haja cavalo no mundo. A comida é mais barata e é coisa que se pode vender. Mas seu cavalo, como foi?

Chicó: Foi uma velha que me vendeu barato, porque ia se mudar, mas recomendou todo o cuidado porque o cavalo era bento. E só podia ser mesmo, porque cavalo bom como aquele eu nunca tinha visto.

Uma vez corremos atrás de uma garrota, das seis da manhã até as seis da tarde, sem parar nem por um momento, eu a cavalo, ele a pé. Fui derrubar a novilha já de noitinha, mas quando acabei o serviço e enchocalhei a rês, olhei ao redor, e não conhecia o lugar que estávamos. Tomei uma vereda que havia assim e saí tangendo o boi...

João Grilo: O boi? Não era uma garrota?

Chicó: Uma garrota é um boi.

João Grilo: E você corria atrás dos dois de uma vez?

Chicó (irritado): Corria, é proibido?



João Grilo: Não, mas eu me admiro eles correrem tanto tempo juntos, sem se apartarem. Como foi isso?

Chicó: Não sei, só sei que foi assim. Saí tangendo os bois e de repente avistei uma cidade. Você sabe que eu comecei a correr da ribeira do Taperoá na Paraíba. Pois bem, na entrada da rua perguntei a um homem onde estava e ele me disse que era Propriá, de Sergipe.

João Grilo: Sergipe, Chicó?

Chicó: Sergipe, João [...] eu tinha corrido até lá no meu cavalo. Só sendo bento mesmo!

João Grilo: Mas, Chicó, e o rio São Francisco?

Chicó: Só podia estar seco nesse tempo, porque não lembro quando passei [...] E nesse tempo todo o cavalo ali comigo, sem reclamar nada.

João Grilo: Eu me admirava era se reclamasse.

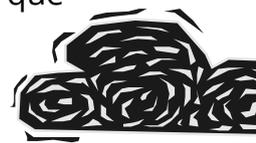


Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/docs/Roteiro-O-Auto-da-Compadecida-alguns-trechos-FKUKNK6X7X>. Acesso em: 30 nov. 2024.

O **Auto da Compadecida** é uma obra que mistura elementos de **comédia** e **tragédia**, utilizando a linguagem popular e o humor característico do teatro nordestino. Os diálogos entre os personagens João Grilo e Chicó são recheados de situações absurdas e mal-entendidos, o que cria um tom cômico. Por exemplo, quando João Grilo confunde o boi com a garota, há uma troca de palavras que, embora sem grandes consequências, revela o jogo de humor e a forma como os personagens tentam lidar com as situações de forma improvisada e muitas vezes sem entender plenamente o que está acontecendo ao seu redor. Essa característica de confundir e enganar é muito presente no gênero dramático, principalmente na comédia popular.



Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Auto_da_Compadecida_%28filme%29. Acesso em: 30 dez. 2024.



Ao explorarmos os diferentes **gêneros literários**, fica claro como a literatura pode nos transportar para universos diversos, desde as **emoções** intensas de uma **tragédia** até as risadas provocadas por uma **comédia**. Cada gênero tem seu papel e sua maneira única de nos conectar com o mundo, seja por meio de histórias reais ou imaginárias. É importante entender essas diferenças, pois elas nos ajudam a apreciar melhor as obras e a refletir sobre as mensagens que os autores querem transmitir. Ao mergulharem nesse universo, lembrem-se de que a literatura não é apenas uma forma de entretenimento, mas também uma maneira de explorar ideias, emoções e realidades de diferentes tempos e lugares.

Aproveitem essa jornada literária, pois ela é uma oportunidade de ampliar seus horizontes e conhecer novas perspectivas.



Material Extra

✓ Livro Didático “Se liga nas Linguagens-Português”, PNLD 2021 do Ensino Médio.

Pdf do arquivo disponível em:
<https://abrir.link/mmytK>

Conteúdo e atividades: “Gêneros literários: o épico, o dramático e o lírico”, pp. 97-103 (no pdf).



Atividades

Leia o texto abaixo.

[...]

Vasco da Gama, o forte Capitão,
Que a tamanhas empresas se oferece,
De soberbo e de altivo coração,
A quem Fortuna sempre favorece,
Pera se aqui deter não vê razão,
Que inabitada a terra lhe parece.
Por diante passar determinava,
Mas não lhe sucedeu como cuidava.

Eis aparecem logo em companhia
Uns pequenos batéis, que vêm daquela
Que mais chegada à terra parecia,
Cortando o longo mar com larga vela.
A gente se alvoroça e, de alegria,
Não sabe mais que olhar a causa dela.
- «Que gente será esta?» (em si diziam)
«Que costumes, que Lei, que Rei teriam?»
[...]



Audiolivro - Os Lusíadas

CAMÕES, Luís de. Os Lusíadas. Canto I. Disponível em:
<https://oslusiadas.org/i/44.html>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ATIVIDADE 1

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

01) Esse texto foi escrito para

- A) descrever um lugar.
- B) divulgar uma informação.
- C) narrar uma história.
- D) expressar sentimentos ou emoções.
- E) vender um produto.

ATIVIDADE 2

D028_P Identificar o tema de um texto.

02) O assunto desse texto é

- A) A alegria de Vasco da Gama ao chegar a uma terra inabitada.
- B) O encontro entre navegadores portugueses e povos desconhecidos.
- C) A vitória dos portugueses em uma batalha marítima contra inimigos desconhecidos.
- D) A frustração de Vasco da Gama ao encontrar terras habitadas.
- E) A celebração de Vasco da Gama pelo sucesso de sua expedição marítima.

Leia o texto abaixo.

[...]

“A epopeia homérica nasceu gloriosa. Foi fruto do refinamento de gerações de rapsodos até que o lendário Homero verteu-as em um texto fixo. [...]

No Renascimento houve uma reciclagem criativa e tivemos o gênio de Dante e sua *Divina Comédia*. O florentino pegou a forma, o elencamento de alusões inumeráveis e uma jornada para dar um novos ares ao gênero, mas sem um herói guerreiro ou glórias de um povo. [...] Porém, alguns pedantes tentaram levar a coisa a sério — a meu ver, sem sucesso na tentativa de comparar-se a Homero ou Virgílio. Presunçosos do reconhecimento público (e dos poderosos mecenas), poetas lá não tão bons fizeram epopeias de heróis nacionais, como a *Henriada* de Voltaire. [...]

Seria na ocidental praia lusitana que o gênero ganharia outro fôlego. Camões surpreendeu com *Os Lusíadas*. [...]

De outra margem do Atlântico, uma renca de imitadores camonianos apareceram. Por essas bandas, aquilo que seria tido como alta literatura nasceu como epopeias [...] O Uruguai de Basílio da Gama, *Caramuru* de Santa Rita Durão e *I-Juca Pirama* de Gonçalves Dias. [...]

ALVES, Leonardo Marcondes. **O gênero épico e as epopeias brasileiras**. 2020. grifo nosso. Disponível em: <https://ensaiosnotas.com/2020/07/15/o-genero-epico-e-as-epopeias-brasileiras/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ATIVIDADE 3**D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros****03) Esse texto serve para**

- A) narrar uma história mítica.
- B) descrever a ascensão de Dante como o único autor relevante no gênero épico
- C) criticar a falta de originalidade dos poetas do Renascimento.
- D) definir a epopeia como um gênero literário que surgiu em Portugal com Camões.
- E) apresentar uma análise sobre a origem e a evolução da epopeia.

Leia o texto abaixo.

A "Epopeia de Gilgamesh" é uma obra literária da antiga Mesopotâmia, escrita por volta 4.000 anos atrás.

Este poema épico, considerado uma das mais antigas peças literárias da humanidade, narra os desafios enfrentados por Gilgamesh, o rei da cidade de Uruk, em sua busca incessante pela imortalidade.

O épico foi encontrado no século XIX durante escavações na antiga cidade assíria de Nínive, conduzidas pelo arqueólogo britânico Austen Harry Layard. Em 1849, Layard descobriu várias tábuas de argila na Biblioteca de Nínive, entre as quais estavam as doze tábuas contendo o poema de Gilgamesh. [...]

AVENTURAS NA HISTÓRIA. **Epopeia de Gilgamesh**: Uma das primeiras obras conhecidas da História. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/desventuras/epopeia-de-gilgamesh-uma-das-primeiras-obras-conhecidas-da-historia.phtml>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ATIVIDADE 4

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros**04) Esse texto foi escrito para**

- A) apresentar uma crítica.
- B) divulgar uma informação.
- C) fazer uma reclamação.
- D) dar uma instrução.
- E) relatar um fato.

Leia o texto abaixo.

SONETO DE FIDELIDADE

Vinícius de Moraes

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.



Ouça Vinícius de Moraes
declamando este poema

MORAES, Vinicius de. **Soneto de fidelidade**. Disponível em:
<https://www.viniciusdemoraes.com.br/br/poesia/texto/106/soneto-de-fidelidade>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ATIVIDADE 5

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros**05) Esse texto foi escrito para**

- A) descrever uma cena.
- B) divulgar uma informação.
- C) fazer uma reclamação.
- D) expressar sentimentos ou emoções.
- E) narrar uma história.



ATIVIDADE 6

D028_P Identificar o tema de um texto.**06) O assunto desse texto é**

- A) a efemeridade do amor.
- B) o compromisso com a fidelidade no amor.
- C) a procura pela felicidade pessoal.
- D) a transitoriedade da vida.
- E) o exagero vivido entre duas pessoas que se amam.

Leia o texto a seguir sobre o romance Ruth, de Elizabeth Gaskell.

Quando a pobre órfã Ruth conheceu o belo aristocrata Mr. Bellingham, ocasião em que o cavalheiro salvou a vida de uma maltrapilha criança do afogamento, ela não podia prever que se apaixonaria por ele, tampouco que seria abandonada grávida. Ruth, então, terá que lutar contra as restrições sociais que a retratam como uma pecadora irredimível. Ela e seu filho poderão sobreviver?

Ruth Hilton é uma jovem costureira órfã que é seduzida e depois abandonada. Grávida e sozinha, ela é acolhida por um ministro e sua irmã, que escondem seu status sob o pretexto de viuvez a fim de proteger seu filho do estigma social da ilegitimidade. Ruth continua ganhando uma posição respeitável na sociedade como governanta, mas é ameaçada pelo retorno de Bellingham e pela revelação de seu segredo.

A literatura vitoriana está repleta de imagens da mulher pecadora, mas frequentemente esses personagens estão como pano de fundo, agindo como premonição para o futuro da heroína, caso ela não aja de maneira adequada e devota. O romance Ruth, entretanto, coloca a mulher pecadora no centro e a chama de heroína.

Tradução: Amanda Magri

Peso: 1000 g

Altura: 23 cm

Número de páginas: 352

Acabamento: Brochura e folhas amareladas (polén Soft 80 g)

Largura: 16 cm

ISBN: 9788566549126

Idioma: português

RUTH. Disponível em: <https://www.pedrazuleitora.com.br/produtos/ruth/>.

Acesso em: 25 nov. 2024.



ATIVIDADE 7

D016_P Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.**07) O objetivo desse texto é**

- A) divulgar um produto.
- B) relatar um evento real.
- C) fazer uma análise parcial da história.
- D) defender a história de vida da personagem.
- E) fornecer orientações.



Leia o texto abaixo.

Velhas árvores

Olavo Bilac

Olha estas velhas árvores, mais belas
Do que as árvores moças, mais amigas,
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fera e o inseto, à sombra delas
Vivem, livres da fome e de fadigas:
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarelas.

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo. Envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem,

Na glória de alegria e da bondade,
Agasalhando os pássaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!

BILAC, Olavo. **Velhas árvores**. Disponível em:
[https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?
action=download&id=135533#Velhas%C3%81rvores](https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=135533#Velhas%C3%81rvores). Acesso em:
18 nov. 2024.



Certa vez um amigo de Olavo Bilac
lhe pediu para escrever um anúncio
de venda de seu sítio e ele criou um
poema chamado "Vende-se". O final
da história é surpreendente!

ATIVIDADE 8

D028_P Identificar o tema de um texto.

08) O assunto desse texto é

- A) a lamentação sobre a perda da juventude.
- B) a comparação entre a juventude e a velhice.
- C) a valorização da velhice e da sabedoria que vem com o tempo.
- D) a importância da preservação das árvores, sobretudo as mais velhas.
- E) a reflexão sobre a natureza e seus ciclos.

Leia o texto abaixo.

De acordo com a Lenda da Praia dos Padres, os antigos moradores da região diziam que a praia era "assombrada", pois escutavam pescadores conversando, como se os barcos estivessem se aproximando e quando chegavam à praia nada viam além de onda e água. Ao anoitecer escutavam pessoas falando e gritando, parecia que ela estava cheia de veranistas. O mar subia tanto que no dia seguinte as raízes das castanheiras pareciam dedos de uma mão velha e cansada – mãos de bruxa. Todos estes fatos estranhos deixavam os moradores assustados. Para acabar com as assombrações, todo padre que aqui chegava era levado a benzer e rezar a praia, originando o nome da praia.

A **Lenda da Praia dos Padres**. Disponível em: <https://www.lendas-do-espírito-santo.noradar.com/lenda-da-praia-dos-padres/>. Acesso em: 25 nov. 2024.



ATIVIDADE 9

D028_P Identificar o tema de um texto.**09) O assunto desse texto**

- A) são as histórias que deram origem ao nome da Praia dos Padres.
- B) são as características geográficas da Praia dos Padres e suas árvores típicas.
- C) são as atividades dos pescadores na região da Praia dos Padres durante a noite.
- D) são os fenômenos paranormais em praias brasileiras segundo lendas populares.
- E) é a transformação cultural dos antigos moradores da Praia dos Padres ao longo dos anos.

Leia o texto a seguir.**Notícia bibliográfica**

[...] A obra poética de Dante se prende, na sua máxima parte, ao seu amor puramente espiritual por Beatriz de Folco Portinari. Dante conheceu Beatriz, quando ele tinha nove anos e Beatriz oito. Tornou a vê-la depois de nove anos, e, mais tarde, outras poucas vezes, pois Beatriz casou-se, e morreu em 1290. Embora, também, Dante se casasse em 1291 com Gemma Donati e com ela tivesse vários filhos, o amor por Beatriz constantemente inspirou a sua poesia. A maior parte das canções, dos sonetos e das baladas que constituem o "Canzoniere" são dedicados à sua amada; a *Vida Nova* é uma história dos seus amores com Beatriz; a *Divina Comédia*, o sublime poema que talvez a humanidade nunca verá superado, prende-se também ao seu amor por Beatriz, bem como ao desejo de vingar-se de seus inimigos e de expor as suas ideias políticas.

ALIGHIERI, Dante. "Notícia bibliográfica". In: **A Divina Comédia**. Tradução de José Pedro Xavier Pinheiro. São Paulo: Atena Editora, 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00002a.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ATIVIDADE 10

D028_P Identificar o tema de um texto.**10) O assunto desse texto é**

- A) a análise das ideias filosóficas de Dante e sua crítica aos inimigos.
- B) a biografia de Dante Alighieri, com foco em sua vida política, seus filhos e sua mulher, Gemma Donati.
- C) a explicação sobre a vida matrimonial de Dante com Gemma Donati.
- D) a história de amor de Dante por Beatriz e suas obras poéticas inspiradas nesse amor.
- E) a descrição das obras de Dante e suas influências literárias na Europa medieval.



Gabarito

ATIVIDADE 01: C

O trecho retirado de “Os Lusíadas”, de Camões, descreve a chegada de Vasco da Gama à Ilha de Moçambique, conforme canta um dos mouros que recebe a frota alguns versos à frente “«Esta Ilha pequena, que habitamos, [...] E por que tudo enfim vos notifique,/ Chama-se a pequena Ilha - Moçambique.” (Canto I)

ATIVIDADE 02: B

No trecho, Vasco da Gama e sua tripulação estão se aproximando de uma nova terra e observam a chegada de “pequenos batéis”, sugerindo o encontro com outros povos que estavam na região. A curiosidade e o alvoroço da tripulação indicam que eles estão surpresos e ansiosos para descobrir quem seriam essas pessoas, seus costumes, leis e reis.

ATIVIDADE 03: E

O artigo apresenta uma reflexão sobre o surgimento e a evolução do gênero épico ao longo da história literária. Ele começa com a epopeia homérica e passa por uma análise do Renascimento, destacando Dante e sua contribuição ao gênero, seguida pela crítica aos poetas que tentaram imitar os clássicos de forma menos bem-sucedida. O texto também menciona o papel fundamental de Camões na renovação da epopeia, com “Os Lusíadas”, e como essa tradição se espalhou para outros poetas da literatura portuguesa e brasileira.

ATIVIDADE 04: B

Esta notícia tem como objetivo informar o leitor sobre a Epopeia de Gilgamesh, uma das obras literárias mais antigas da humanidade. Ele fornece detalhes sobre a origem da obra, sua descoberta e o conteúdo da narrativa, sem emitir julgamentos ou críticas.

ATIVIDADE 05: D

O soneto de Vinícius de Moraes é uma obra lírica que tem como objetivo expressar os sentimentos profundos do eu lírico em relação ao amor.

ATIVIDADE 06: B

O soneto de Vinícius de Moraes trata da dedicação e lealdade do sujeito ao seu amor. Embora o final do soneto toque na efemeridade do amor, o foco principal está na fidelidade e no zelo dedicados ao sentimento amoroso.

ATIVIDADE 07: A

O texto é um sinopse do romance Ruth, de Elizabeth Gaskell, divulgada no site da editora Pedra Azul. Esse gênero textual se caracteriza por expor, de forma breve e estratégica, os aspectos principais de uma obra, seja ela literária, cinematográfica, teatral ou televisiva. Seu objetivo principal é despertar o interesse do público para adquirir o produto divulgado e fornecer uma visão geral do enredo, sem revelar detalhes cruciais ou o desfecho da história. A sinopse é um convite inicial para a experiência que a obra oferece. Pode ser caracterizada ainda como um resumo comercial.



ATIVIDADE 08: C

O poema fala sobre o envelhecer sem pressa, assim como as árvores que se tornam mais robustas ao longo do tempo. Dessa forma, podemos perceber que envelhecer representa o amadurecimento, a aquisição de sabedoria e a preparação do caráter e das virtudes para oferecer abrigo ao próximo.

ATIVIDADE 09: A

A alternativa A é a correta porque a lenda conta os relatos de moradores sobre eventos misteriosos e assombrações, como vozes de pescadores e veranistas que desaparecem, e como esses fenômenos levaram à prática de benzer a praia por padres, originando o nome do local. Embora aborde os assuntos das outras alternativas, eles não constituem o foco do texto.

ATIVIDADE 10: D

O texto enfatiza o amor espiritual de Dante por Beatriz e como esse sentimento foi a principal inspiração para grande parte de sua produção literária, como Vida Nova e A Divina Comédia. Embora também mencione outras obras e aspectos de sua vida, o foco principal é a relação entre o amor por Beatriz e sua influência nas obras poéticas de Dante.



Referências

Conceito e Conteúdo:

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 9ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2019.

CRUZ E SOUSA. Lenda dos campos. In: PÉREZ, José (Org.). **Cruz e Sousa: prosa**. 2. ed. São Paulo: Cultura, 1945.

DO PRADO, Leandro Lemes; PEREIRA, Vera Wannmacher. **Leitura de textos literários e não literários nos anos finais do ensino fundamental**. Língu@ Nostr@, v. 2, n. 1, p. 4-16, 2014.

MENDONÇA, Marina Célia. **O discurso sobre a produção textual de gêneros literários**. Letras & Letras, 2013.

OLIVEIRA, Florêncio Caldas de et al. **O ensino de literatura na perspectiva dos gêneros literários: uma proposta de trabalho**. 2010.

BANDEIRA, Manuel. **Os Sapos**. Disponível em: https://www.aio.com.br/questions/content/os-sapos-enfunando-os-papos-saem-da-penumbra-aos-pulos-os-sapos-a-luz_1. Acesso em: 28 nov. 2024.

POEMA **Amor é chama que arde sem se ver**, de Luís Vaz de Camões. Cultura Genial. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/poema-amor-e-chama-que-arde-sem-se-ver-de-luis-vaz-de-camoes/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

POESIA Lírica: o que é lírica? Biblioteca Madre, 2018. Disponível em: <https://bibliotecamadre.blogspot.com/2018/01/poesia-lirica-e-o-que-e-lirica.html>. Acesso em: 28 nov. 2024.

ROTEIRO: **O Auto da Compadecida** – alguns trechos. Monografias. Disponível em: <https://www.monografias.com/pt/docs/Roteiro-O-Auto-da-Compadecida-alguns-trechos-FKUKNK6X7X>. Acesso em: 28 nov. 2024.



Referências

Atividades:

CAMÕES, Luís de. **Os Lusíadas. Canto I.** Disponível em: <https://oslusíadas.org/i/44.html>. Acesso em: 18 nov. 2024.

ALVES, Leonardo Marcondes. **O gênero épico e as epopeias brasileiras.** 2020. grifo nosso. Disponível em: <https://ensaiosnotas.com/2020/07/15/o-genero-epico-e-as-epopeias-brasileiras/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

AVENTURAS NA HISTÓRIA. **Epopeia de Gilgamesh:** Uma das primeiras obras conhecidas da História. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/desventuras/epopeia-de-gilgamesh-uma-das-primeiras-obras-conhecidas-da-historia.phtml>. Acesso em: 18 nov. 2024.

MORAES, Vinicius de. **Soneto de fidelidade.** Disponível em: <https://www.viniciusdemoraes.com.br/br/poesia/texto/106/soneto-de-fidelidade>. Acesso em: 18 nov. 2024.

RUTH. Disponível em: <https://www.pedrazuleitora.com.br/produtos/ruth/>. Acesso em: 25 nov. 2024. (Texto e imagem)

BILAC, Olavo. **Velhas árvores.** Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=135533#Velhas%C3%81rvores>. Acesso em: 18 nov. 2024.

A Lenda da Praia dos Padres. Disponível em: Disponível em: <https://www.lendas-do-espírito-santo.noradar.com/lenda-da-praia-dos-padres/>. Acesso em: 25 nov. 2024.

ALIGHIERI, Dante. "Notícia bibliográfica". In: **A Divina Comédia.** Tradução de José Pedro Xavier Pinheiro. São Paulo: Atena Editora, 2003. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2203. Acesso em: 19 nov. 2024

